

EXPEDIENTE

GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade & Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

Direção:
Geraldo Evangelista**Depto Jurídico:**
Pereira & Marques
Assessoria Jurídica**Colaboradores**
Márcia Fátima, Regina Mota,
Sônia Jordão, Obelino Marques
Patrus Ananias**Diagramação:**
Marcos Eduardo - (31) 9672-2370
Impressão: Fumarc**Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.**

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

ARTIGO

Políticas sociais em tempos de crise



Patrus Ananias

Aos que me perguntam sobre quanto tempo ainda serão necessárias as políticas sociais, respondo que elas vieram para ficar. Mesmo em sociedades mais evoluídas do ponto de vista econômico, social,

cultural, humano, há sempre uma parcela da população mais fragilizada. São pessoas, famílias e até comunidades inteiras que, por circunstâncias, perderam condições de sobrevivência e precisam da ajuda do Estado.

No Brasil, só muito recentemente começamos a estruturar nossa rede de proteção e promoção social e temos ainda um longo caminho pela frente. A ausência de uma política voltada para amparar os mais pobres e combater desigualdades ao longo de nossa história nos legou uma grande dívida social e estamos empenhando esforços para resgatá-la. Foi para isso que o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) foi criado em fevereiro de 2004, com uma estrutura voltada exclusivamente para atender os mais pobres do país. Os resultados positivos são visíveis e confirmados em estudos e pesquisas.

Para que possa responder ao resgate dessa dívida, o ministério tem de ter caráter permanente. Nossos programas podem mudar, as ações podem se aperfeiçoar, se adequar às demandas regionais ou a novas demandas. Mas as políticas sociais, que agora assumem status de política pública, têm de ter continuidade. Na assistência social, precisa manter coerência com a determinação constitucional que a coloca junto com a saúde e a previdência social como tripé constitutivo da seguridade social. Na área da segurança alimentar e nutricional, deve estar em sintonia com o princípio que define o direito à alimentação como pressuposto do direito à vida e, por isso, um direito elementar que deve ser garantido pelo Estado.

Se as políticas sociais são indispensáveis em períodos normais, quanto mais em períodos como o que estamos vivenciando agora, com uma crise internacional gerada no cerne do sistema capitalista e que ameaça economias de outros países em desenvolvimento, como o Brasil. As políticas sociais funcionam como proteção para amenizar os efeitos da crise, protegendo os mais desvalidos ao estimular o poder de compra dos mais pobres, aquecendo a economia inter-

na. Mas, para assegurar a construção de um ministério duradouro, na perspectiva de consolidar uma rede institucionalizada de proteção e promoção social, carecemos ainda de ajustar e adequar a sua estrutura. Com atuação em todos os 5.563 municípios e Distrito Federal, atendendo aproximadamente 68 milhões de pessoas (cerca de 37% da população brasileira), o MDS precisa de recursos que aprimorem mecanismos de gestão social para garantir eficiência e eficácia de nossas políticas. Precisamos ter nosso público alvo bem definido, os efeitos das políticas monitorados por eficientes canais de avaliação e controle que, por sua vez, gerem indicadores confiáveis que retratem fielmente nossa realidade.

Essa é a importância de dois projetos que se encontram em tramitação no Congresso: o Projeto de Lei 3428/08 que prevê a reestruturação administrativa do MDS com criação de 164 cargos em comissão na estrutura do ministério; e o Projeto de Lei da Câmara, que prevê a criação da carreira de Desenvolvimento de Políticas Sociais, dentre outras reformulações de carreira no serviço público. O primeiro projeto encontra-se na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania para elaboração da redação final e o segundo, aguarda inclusão na Ordem do Dia do plenário do Senado Federal. A criação da carreira de Desenvolvimento de Políticas Sociais atende à área social como um todo, mas tem um impacto direto no MDS por causa de sua especificidade e também por ser uma pasta relativamente nova e que esta se organizando dentro de um processo de evolução orçamentária e consequente ampliação das atividades.

Em conjunto, esses projetos têm o objetivo de criar as condições adequadas para garantir o bom direcionamento dos recursos públicos na área social, aprimorando mecanismos de fiscalização, controle, monitoramento e avaliação. E se definimos que é importante trabalhar com os pobres com vistas à promoção social de nossa gente, temos de ter pessoas qualificadas para esse trabalho, até mesmo para que estejam preparadas para qualificar os beneficiários de nossas políticas.

Investir na gestão dessas políticas é uma questão de coerência e, certamente, trará mais eficácia nos investimentos da área. E é justamente investimento no desenvolvimento social do nosso povo. O resultado, sabemos, retorna para a sociedade como um todo, em forma de justiça social, conduzindo a um desenvolvimento mais sustentável e seguro.

Ministro do Desenvolvimento
Social e Combate à FomeMais que um líder
Sendo um Coach

Sonia Jordão

Sabemos que não existe um perfil ideal para um líder. Precisamos obter o máximo de benefícios para todos, pessoas e organizações. Liderança tem a ver com gestão de pessoas e com resultados.

Com as atuais transformações do padrão de comportamento das pessoas, em um ritmo muito mais rápido do que no passado, surge a necessidade de uma nova habilidade. A habilidade que denominamos de coaching.

O significado da palavra coach em inglês é: técnico, condutor, guia e instrutor particular. Podemos dizer que o coach lidera pessoas em um processo de planejamento global, de curto, médio e longo prazo, buscando os resultados para a organização. Nessa realidade, pessoas e equipes se comunicam, desenvolvem-se e comprometem-se com o seu trabalho, satisfazendo suas necessidades e a de seus clientes.

O principal papel do coach é o de ser um educador/transformador. Ele irá atuar no nível da atitude com as pessoas, envolvendo-as com a perfeição das coisas. O coach precisa trabalhar com pessoas realmente motivadas e faz desse papel de treinador a sua nova filosofia de liderança. Ele tem habilidades para desenvolver pessoas, sobretudo seus colaboradores imediatos.

O coach sabe que cada um tem sua motivação interiormente. Portanto, ao agir, voltará sua atenção para atitudes que não desmotivem; propiciará a liberação da energia de cada um produtivamente, solucionando conflitos e lidando com as emoções de cada pessoa com quem ele entra em contato no sentido de uma transformação positiva e produtiva para a organização. Ele vai além do trabalho de apoiar apenas sua equipe, é aquele que ajuda na transformação de seus pares (líderes do mesmo nível hierárquico) e respectivas equipes.

No ambiente de trabalho é cada vez mais comum o profissional se comprometer com a melhoria da performance e da capacidade de aprender dos seus colaboradores, daqueles que fazem parte de sua equipe. Esse comprometimento tem um nome: coach. "Ser coach é saber dar as ferramentas necessárias para que a sua equipe chegue às próprias soluções" diz Dennis Matthies.

Ora, ter colaboradores que saibam tomar decisões é cada vez mais importante para as

organizações. É por isso que o coach não pode ensinar pessoas apenas dizendo o que faria se estivesse naquela situação. Ele tem que ensinar seus colaboradores a raciocinar, a analisar as situações, e tem que achar a melhor saída para os problemas com base nos princípios de cada um deles. Mais do que isso. O coach ajuda o seu "cliente" a detectar suas dificuldades e a superá-las. Com isso, o desempenho dos colaboradores melhora e o resultado da organização também.

O coach deve estar aberto para ouvir, reconhecer quais são as dificuldades das pessoas que fazem parte de sua equipe e como resolvê-las, portanto é fundamental que goste de lidar com pessoas. Deve observar o comportamento do seu "cliente" sem fazer julgamentos e ainda precisa prestar contas dos resultados que estão sendo obtidos - afinal, de que adianta dar uma orientação sem verificar se o colaborador conseguiu atingir seu objetivo? Segundo Ane Araújo: "Coaching é o exercício mais elevado de liderança e uma prática vigorosa para a formação de líderes nas organizações".

Ser um coach, portanto, é muito mais do que ser um chefe, ainda que se trate de um chefe considerado bom. Veja a seguir as principais diferenças entre os dois:

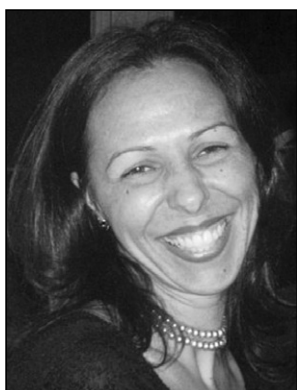
CHEFE	COACH
Controla o comportamento	Libera o potencial
Dá ordens	Motiva
Conduz as pessoas	Aconselha
Foca na execução da tarefa	Foca no processo
Resolve problemas	Ouve e ensina a resolver os problemas
Inspira medo	Inspira entusiasmo
Preocupa-se com as coisas	Preocupa-se com as pessoas
Diz "eu"	Diz "nós"
Assume a responsabilidade	Compartilha a responsabilidade
Dirige as pessoas	Serve às pessoas
Colhe os louros	Distribui os louros
Enxerga o hoje	Contempla o amanhã

Se tiver condições, procure ser o coach de alguém, nem que seja de somente uma pessoa. Mas tal treinamento precisa ser feito todos os dias, em doses homeopáticas. Não adianta marcar uma reunião, conversar sobre algum ponto importante, ouvir o que o colaborador tem a dizer e nunca mais tocar no assunto.

Extraído do livro de Sonia Jordão: A Arte de Liderar - Vivenciando Mudanças num Mundo Globalizado.

Site: www.soniajordao.com.br
E-mail: tecer@soniajordao.com.br

Concerto de Leitura para Crianças



Regina Mota

Há muito observo que alguns universitários não conseguem fazer uma leitura com ritmo. A leitura oral é um tropeçar nas sílabas; há problema também na leitura silenciosa: alguns dormem antes de

terminar um texto. Sempre converso com os alunos sobre a importância da leitura, da informação. Trabalho com muitos textos e percebo que falta leitura em suas vidas. Leitura com e por prazer.

A subnutrição literária não escolhe raça, idade, classe social, grau de escolaridade. Muitos alunos gostariam de gostar de ler, gostariam de entender o que leram, gostariam de não dormir na hora da leitura. Infelizmente, esta é a realidade.

Porém, não podemos cruzar os braços e simplesmente afirmar que os alunos não leem. Precisamos "colocar a mão na massa", levar a literatura aos olhos, às mãos das pessoas. Sempre defendi a ideia de que a leitura deve começar no útero. Assim propus aos alunos que organizassem uma campanha para arrecadar livros infantis. O objetivo do trabalho foi levar às crianças um pouco do sonho e da fantasia que estão nas páginas dos livros. Para isso contei com os alunos dos cursos de Publicidade e Jornalismo do Centro Universitário Newton Paiva (1º período).

Os livros seriam doados para creches e/ou abrigos (escolhidas pelos alunos). O resultado foi um projeto de leitura para as crianças que não leem porque não têm livros. Não pensei em apenas recolher os livros e deixá-los nas creches. Os alunos deveriam ir às creches, ler para as crianças, dramatizar uma história. Dar um livro para as crianças levarem para casa.

Assim, alguns alunos abraçaram a causa; outros não acreditaram que daria certo. Confesso que tive momentos difíceis e pensei em desis-

tir do projeto. Felizmente, não desisti. O primeiro CONCERTO DE LEITURA PARA CRIANÇAS foi realizado no dia 15 de maio de 2004. Já chegamos ao 11º CONCERTO DE LEITURA.

Após o Concerto de Leitura ouço as histórias que os universitários trazem. Satisfação por um trabalho rico e prazeroso. "Estamos mais humanizados." "Professora, valeu demais! Os meninos não conheciam nem os clássicos: Branca de Neve, O Pequeno Polegar...". "Pedimos que as crianças continuassem as histórias e elas continuavam com histórias sobre morte, roubo, violência..."

A leitura não é só uma atividade escolar, mas sim uma atividade para a vida. O pedagogo e linguista Luiz Carlos Cagliari, afirma que a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for bom leitor, a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor. Cagliari ainda acrescenta que a maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura.

Era uma vez uma ideia que se transformou em um Concerto de Leitura e muitas crianças ficaram felizes ouvindo histórias mágicas de sapos, príncipes, princesas, gigantes, ratinhos corajosos e final feliz. Posso afirmar que o CONCERTO DE LEITURA tem mudado não só a vida literária das crianças, mas também a nossa.

Professora de Língua Portuguesa do Centro
Universitário Newton Paiva. Tem um curso de Língua
Portuguesa e Redação que atende estudantes
(vestibular, concursos, graduação), empresas e
quem quer se atualizar. Contato para mais
informações: regimota@terra.com.br

DILMA ROUSSEFF

A ministra Dilma Rousseff, pré-candidata a presidência da República pelo PT, teve um salto de 100% nas intenções de votos. Saiu de 10%, para 20%, enquanto Aécio Neves manteve-se nos 14%, e o governador de São Paulo, José Serra manteve o percentual anterior. Dilma conseguiu um fato inédito no PT, vai disputar a presidência da República, sem submeter-se as famosas prévias do partido, que nem o presidente Lula conseguiu escapar, quando disputou com o senador Eduardo Suplicy, o direito de candidatar-se.

SERVIDORES PÚBLICOS X CÂMARA MUNICIPAL

Os funcionários públicos de Contagem, em campanha salarial, estão lotando as galerias da Câmara de vereadores. Utilizam a "tribuna livre", em todas as seções, pressionam pela adesão dos vereadores às suas causas, interrompendo discursos de projetos. A promessa é de repetir exaustivamente esse comportamento.

CAMPANHA SALARIAL

O prefeito de Belo Horizonte Márcio Lacerda, assegurou que não poderá conceder qualquer reajuste salarial aos servidores, pois houve uma brusca queda na arrecadação daquele município, sendo inclusive

obrigado a exonerar pessoal. No norte de Minas, algumas prefeituras estão fechando as suas portas, e trabalhando apenas com os serviços essenciais. É a famigerada crise econômica, que dar sinais de recuperação, mas não deixou de fazer estragos.

O TERCEIRO MANDATO DE LULA

A oposição está sofrendo arrepios, com a possibilidade de um terceiro mandato para o presidente Lula. O Lula candidato, não tem concorrentes. Existem ainda aqueles que acham melhor unificar o processo eleitoral, prorrogando os mandatos de deputados, senadores, governadores e presidente da República por dois anos, para coincidir com a eleição de vereadores e prefeitos, acabando com esse desgastante processo eleitoral de dois em dois anos. Quem é contra a reeleição, silêncio, quando são questionados se também para deputados e vereadores, deveria haver um limite. É aguardar os desdobramentos dos fatos.

MARÍLIA E A REELEIÇÃO

A prefeita de Contagem, Marília Campos, tem comparecido em diversas atividades, demonstrando que essa mesma conduta adotada no mandato anterior, não era apenas a busca da reeleição. A diferença, é que não tem que submeter-se a determinados constrangimentos, próprios de candidatos.

GOVERNO DE COALIZAÇÃO EM CONTAGEM

Alguns vereadores de Contagem, atuam com se os seus partidos não tivessem qualquer relação com o Executivo. Falam da administração municipal como se os secretários, ou outros cargos comissionados, não fossem dos seus partidos. De todos os partidos existentes em Contagem, no máximo 02 ou 03 não compõem o governo Marília Campos. A fidelidade partidária tem ônus e bônus.